

FOLHA DE OPINIÃO



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS PETROLÍFERAS

Nas nossas últimas FOLHAS DE OPINIÃO (nº 46 e 47) analisámos a evolução dos preços médios em Portugal nos oito primeiros meses de 2008 versus os oito primeiros meses de 2007 e comparámo-la com a variação dos preços no nosso mercado internacional de referência – que é o do NW Europe – no mesmo período.

Vamos agora completar esta análise comparando as 52 semanas de 2008 versus as 52 semanas de 2007.

Porquê insistir neste tipo de análise? Essencialmente porque o tema “preços dos combustíveis” não mais saiu do nosso dia a dia e, na maioria dos casos, as informações que são transmitidas ao consumidor dizem respeito a apreciações superficiais de curtos espaços de tempo que conduzem, inevitavelmente, a conclusões de baixa fiabilidade estatística.

No ano de 2008, as cotações do crude e dos produtos refinados atingiram uma volatilidade nunca antes verificada, o que alimentou um turbilhão de opiniões e análises muitas vezes especulativas e demonstrando alguma falta de sintonia com os “fundamentals” da Indústria Petrolífera.

Será, portanto, justificável e oportuno ver como foi o comportamento do Sector Petrolífero português no que respeita aos combustíveis, durante todo o ano de 2008, comparativamente com todo o ano de 2007.

Como é do conhecimento generalizado, Portugal importa todo o crude necessário ao abastecimento do país (cerca de 13 milhões de toneladas/ano) pago ao preço do mercado, que é global.

E também é do conhecimento generalizado que os preços da gasolina e do gasóleo em Portugal reflectem, em função dessa globalização, os preços dos mercados internacionais de referência, no nosso caso, do NWE.

Ao analisarmos os gráficos que adiante se mostram, verifica-se que o mesmo se passa em todos os países da UE, que, embora reflectindo as especificidades que condicionam cada mercado, revelam percentagens de aumento alinhadas com as variações ocorridas nestas cotações internacionais.

Trata-se de uma informação que é pública e acessível a todos os que tiverem interesse em acompanhar este assunto dos preços em Portugal.

1. Crude

Cotações NWE do MID BRENT

	US\$/bbl	Euros/bbl
Preço médio nas 52 semanas de 2007	72.49	52.90
Preço médio nas 52 semanas de 2008	97.27	66.14
% variação	+34.2	+25.0

2. Produtos refinados

Cotações NWE de Gasolina 95 e Gasóleo, em Euros/tonelada

	Gasolina	Gasóleo
Preço médio nas 52 semanas de 2007	519.46	491.92
Preço médio nas 52 semanas de 2008	579.77	648.31
% variação	+11.6	+31.8

3. Em Portugal

Preços na bomba sem impostos

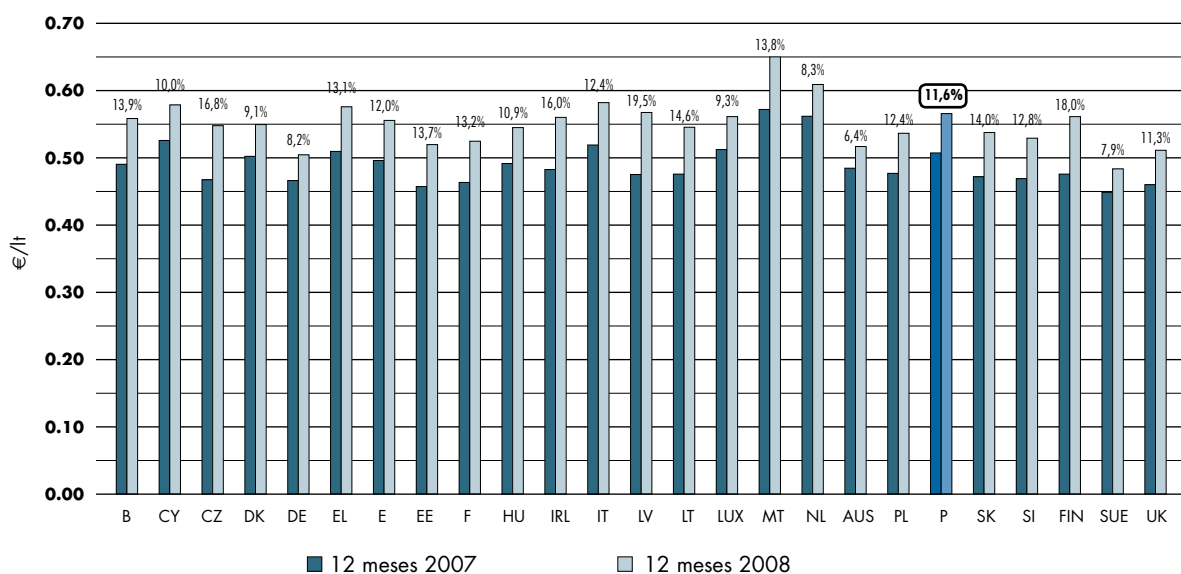
€/lt

	Gasolina	Gasóleo
Preço médio nas 52 semanas de 2007	0.5093	0.5445
Preço médio nas 52 semanas de 2008	0.5676	0.6806
% variação	+11.4	+25.0

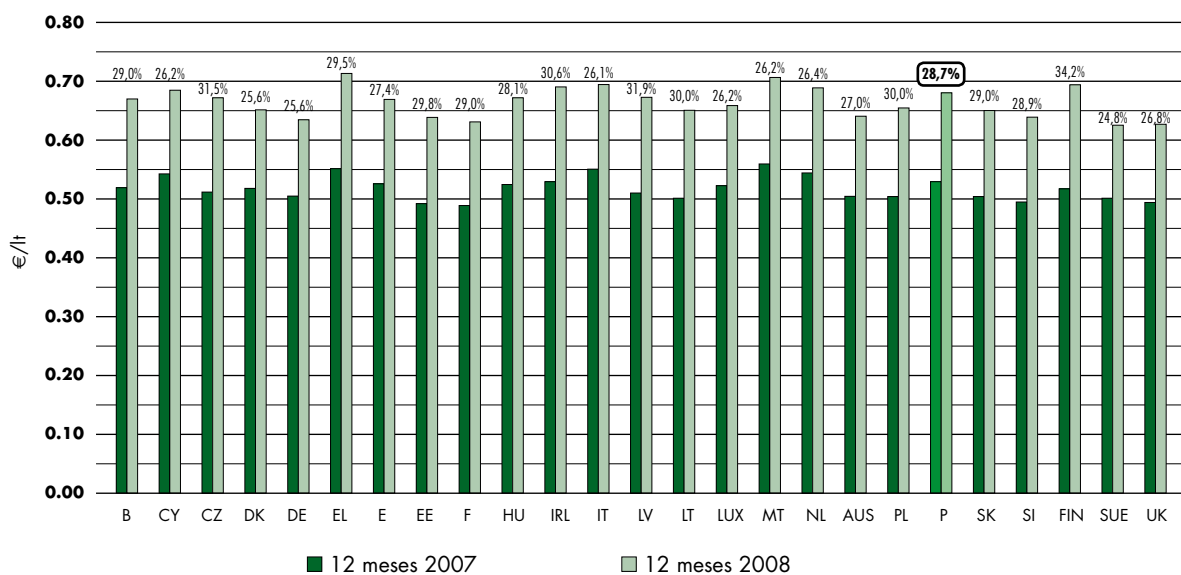
Para que a informação seja completa, importa saber o comportamento dos preços, no mesmo período, nos restantes 24 países da UE (em 2007 a UE englobava 25 países).

Vejamos, então, os dois gráficos seguintes que ilustram as variações nestes dois anos.

Gasolina 95
Preços Médios de Venda ao Público sem Impostos
12 meses 2008 vs 12 meses 2007 (ver nota)



Gasóleo Rodoviário
Preços Médios de Venda ao Público sem Impostos
12 meses 2008 vs 12 meses 2007 (ver nota)



É certo que o aumento dos preços em Portugal foi muito penalizante para os consumidores, particularmente no período altista que se verificou até finais de Julho.

Mas, porque o mercado é global, o mesmo sucedeu em toda a Europa.

No que respeita ao gasóleo, Portugal registou nas 50 semanas em análise um aumento dos preços médios de 28.7%. 12 países aumentaram mais do que Portugal e 12 países aumentaram menos. Na gasolina, Portugal aumentou 11.6%. 9 países aumentaram mais e 15 países aumentaram menos.

Estes dados são, não só uma reiterada confirmação da evidência da globalização dos mercados mas, simultaneamente, uma demonstração do comportamento da Indústria Petrolífera Portuguesa no quadro de referência internacional.

Fontes: Cotações NWE
DGTREN
DGEG
Banco de Portugal

Nota: Para rigor da comparação, os dados referentes a todos os países, incluindo Portugal, dizem respeito a 50 semanas, dado que o Oil Bulletin da UE só foi publicado até 15/12/08.